

A 507894

Domingo

Caderno Dois

VITÓRIA (ES), DOMINGO, 3 DE MAIO DE 1981

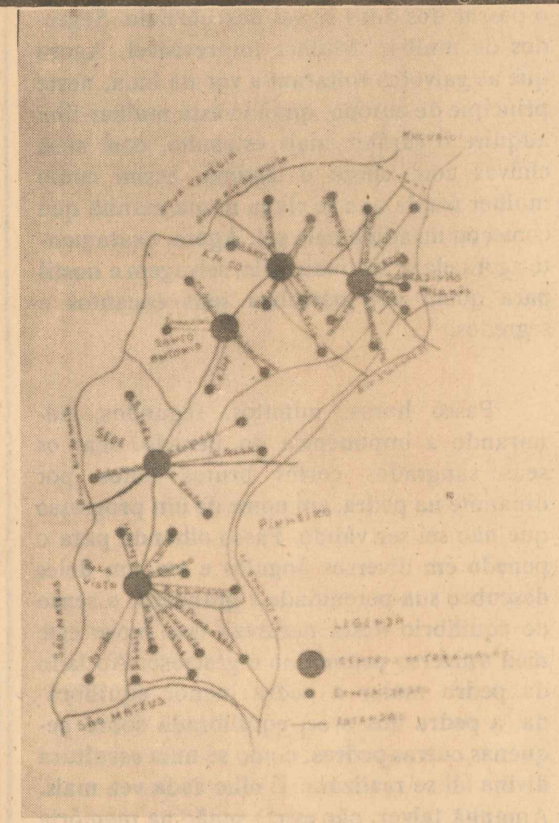
AMARO COVRE SOBRE BOA ESPERANÇA:

“Administro uma cidade como se fosse uma fazenda”.

Boa Esperança está comemorando hoje seu 18º aniversário de emancipação política. Administrada por Amaro Covre, prefeito que caiu nas graças dos intelectuais devido ao trabalho que desenvolve, o município conseguiu recuperar-se de seu maior luxo econômico. Amaro Covre não cansa de frisar que não tem interesse eleitoreiro nem econômico porque é dono de uma propriedade no Pará de dimensões maiores do que o município. Descobriu a administração comunitária e costuma dizer que Boa Esperança é “a nossa fazenda”.



Amaro Covre: “Não vou fazer meu sucessor. O povo é que vai!”



A estrutura administrativa do município



Boa Esperança depois da erradicação do café



A agricultura devolveu o comércio à cidade

Na última quarta-feira, na Sede de Boa Esperança, uma voz empostada anunciava intermitente através de um alto-falante, o décimo oitavo aniversário de emancipação política do município.

Boa Esperança era, até 1963, um distrito de São Mateus, com área de 344 km², cuja base econômica era o plantio de café. Instalado em 3 de maio de 1963, o município viu-se empobrecer a partir de 1965 quando o Governo Federal decidiu erradicar os cafezais para conter o excesso de oferta brasileira e estabilizar o preço no mercado internacional.

A produção econômica de Boa Es-

A produção econômica de Boa Esperança se restringiu à pecuária de corte, ostentando 18.000 cabeças de gado e à exploração da madeira de lei que ainda restava. O comércio reduziu-se a uma casa de secos e molhados e duas lojinhas de tecidos. As pequenas e médias propriedades que predominam hoje em Boa Esperança, no passado quase chegaram a desaparecer, pois os pecuaristas obrigavam os pequenos e médios proprietários a venderem-lhes suas terras ateadando fogo às matas e pastagens. O êxodo rural foi intenso nessa época. Famílias migraram principalmente para os Estados do Norte do país, respondendo a uma campanha de adensamento daquela região.

Boa Esperança quase foi extinta como município nesta época. Não apresentava viabilidade econômica e em decorrência disto o Estado fechou-lhe as portas. Em termos políticos, Boa Esperança sempre foi dirigida pelo PDS, o partido do governo, que invariavelmente fazia administrações voltadas para o meio urbano, calcada no favoritismo. Em 1976 Amaro Covre venceu as eleições para prefeito, depois de ter cumprido dois anos de mandato (70 a 72), derrotando o candidato do MDB, Pierre dos Santos, derrota que o fez desistir de concorrer a qualquer cargo eletivo.

O que se observa lá no local, é que, a partir daí, Boa Esperança começou a recuperar-se economicamente, através de um tipo de administração instituído por Amaro Covre que fazia toda a população participar das decisões públicas. Amaro esqueceu raízes ideológicas que o ligavam ao PDS, embora tenha mantido sua ficha de filiação ao partido, por uma questão de comodidade. Passou a ser considerado o Judas do partido e ser hostilizado pela maioria dos seus correligionários.

CONSELHO

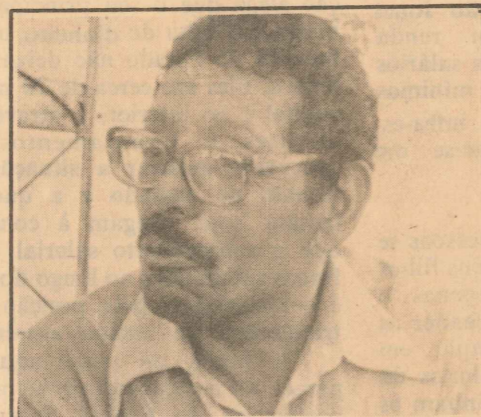
Amaro Covre idealizou o trabalho comunitário, baseado na distribuição da população no município. Organizou 33 comunidades, com um líder para cada 10 a 12 famílias, e "cinco centros de irradiação" para onde convergem as comunidades. Para assessorar a gestão do poder público e fiscalizá-lo, foi criado o Conselho Municipal de Desenvolvimento que composto pelos líderes das comunidades, prefeito, vice-prefeito, vereadores, padre, pastor, presidente dos sindicatos de classe, representantes dos órgãos técnicos e de crédito, diretores das escolas de 1º e 2º graus, diretor clínico do hospital, chefe da unidade sanitária, delegado de polícia, juiz de direito, promotor público.

O Conselho tem o objetivo de acelerar o desenvolvimento sócio-econômico e cultural do município, estudando a sua realidade, selecionando os problemas, elaborando, executando e avaliando programas desenvolvimentistas. O Conselho tem atribuição de reunir as decisões tomadas pelos líderes de comunidades nos centros de irradiação e elaborar um plano de trabalho que atenda a todos a nível de município. Esse plano vai servir de subsídio para a elaboração do orçamento e programa de aplicação dos fundos federais. O conselho se reúne mensalmente e

promove palestras, convidando especialistas nas diversas áreas da economia.

Com essa estrutura Amaro Covre conseguiu atender prioritariamente a população carente, começando pelo meio rural, por entender que o meio urbano só teria condições de renascer se o campo produzisse e para produzir era necessário terra, emprego, e toda a infra-estrutura na área de saúde, educação, etc. Só agora, depois de ter construído escolas e iniciado um programa de medicina preventiva e curativa e de assistência social, Amaro Covre ao meio urbano.

— Fui muito criticado por isso — diz — mas eu não me importo. Veja bem, se eu não fizesse isso, eu estaria trabalhando contra mim mesmo, porque eu sou maior proprietário de terra urbana aqui. Terras que eu comprei por Cr\$ 300 mil agora eu estou vendendo um lote por esse preço. Eu comprei terras aqui há algum tempo por



Emerson: "Amaro promete muito"



Iracy: "Temos muitos problemas em Sto. Antônio"



Etury: "Amaro quer se promover"

um preço que corresponde ao de um lote agora. Eu vendo lotes por Cr\$ 300 mil, Cr\$ 250 por aí. Então todas as pessoas que me criticaram agora estão se beneficiando disso.

AGRICULTURA

Para conseguir reestruturar a principal base econômica da região, a agricultura, o Conselho de Desenvolvimento, juntamente com a prefeitura, diversificaram a produção agrícola, introduzindo o cultivo de pimenta-do-reino, mamão, feijão. Agora pensam em entrar no programa da borracha, mas sem antes definir um zoneamento para evitar que o município caia novamente na monocultura. Um estudo preliminar indica que a área total do município, 7.107 alqueires será dividida da seguinte maneira: 3 mil alqueires para o plantio de café, 3 mil alqueires para a pecuária (criação intensiva) 240 alqueires para mandioca (tradicional no município), 107 alqueires para seringueira, 520 para cana (será instalada uma usina de álcool) e 240 para outras culturas. Outras culturas como feijão e milho são plantados em consórcio com café e outras plantações.

Para incentivar a economia de Boa Esperança foram construídos serviço de abastecimento de água na sede e nos centros de irradiação, 320 km de estradas com 360 bueiros e 14 pontes, foram distribuídas oito mil mudas de café, construídos 250 terreiros e montados inúmeros sequeiros de café. A iniciativa privada conta com 106 tratores agrícolas com todos os implementos (que são alugados aos agricultores a preços a partir de Cr\$ 600,00 por hora). Foi construída a feira do produtor na sede e um armazém pela Cases e 65 km de rede de eletrificação.

PRODUÇÃO

Segundo dados de Amaro Covre, Boa Esperança produz hoje 15 milhões de pés de café conilon, resultando numa média de 40 sacas por hectare (a maior parte das lavouras está em fase de formação) 33.000 cabeças de gado bovino com produção de 26.000 litros de leite/dia. Sete farinheiras produzindo em média 1.000 sacos de farinha de mandioca por dia. A produção de milho e feijão fica em torno de 15 mil a 20 mil sacas por safra, respectivamente. Começa a surgir a cultura de cana-de-açúcar que irá futuramente abastecer a destilaria de álcool a ser implantada, para a qual se prevê uma produção em 1983 de 100 mil litros/dia. Praticam-se também a cultura de pimenta-do-reino, avicultura, suinocultura, cerâmicas e outras culturas de ciclo curto nos períodos de ociosidades das principais plantações.

Agora a prefeitura, através do seu serviço de assistência social está organizando, para entrar em funcionamento ainda este ano uma Cooperativa Comunitária de Indústrias Caseiras, que terá a finalidade de concentrar e comercializar a produção caseira, promover cursos sobre as diversas atividades e orientar aos interessados na fabricação de produtos de primeira qualidade, providenciar matéria-prima necessária e confeccionar rótulos

para os produtos indicando que a produção é da cooperativa.

Com esse trabalho, o município subiu em arrecadação de ICM, fez crescer o meio urbano, atraindo comerciantes, uma agência do Banestes e outra do Banco do Brasil que será instalada em breve. Abriu-se novas ruas, fundou-se uma hospital onde trabalham quatro médicos, constituiu-se uma escola com ensino de 1ª a 8ª séries e infra-estrutura, como calçamento e rede de esgotos. Agora a cidade começa a ser arborizada pela prefeitura usando mão-de-obra dos estudantes. Segundo Amaro a prefeitura numa outra época tinha plantado árvores pelas ruas da cidade, que foram integralmente depredadas pelos estudantes. Desta vez a prefeitura mandou que eles as plantassem e as conservassem.

Amaro Covre não é, certamente, um marxista que se abriga sob as asas do PDS. Ele apenas, num partido de direita colocou em prática o que certa esquerda (ou não), aspira e teoriza: levar o povo ao poder, dar um melhor nível de vida e condições de trabalho. Amaro fez isso através de uma administração assistencialista, que o faz admirado pelos seus munícipes.

OPOSIÇÃO

Mas nem tudo são flores em Boa Esperança. Amaro tem 32 famílias como vizinhos severos opositoristas principalmente dentro do PDS, que não lhe poupam críticas. Ele não se preocupa. Afirma que não pretende continuar na vida político-partidária, e que não troca o Palácio Anchieta pela usina de álcool que está estruturando em Boa Esperança.

Entre os pedessistas que o criticam está Emerson Verly, prefeito de Boa Esperança que antecedeu Amaro Covre, produtor de café na região de Santo Antônio. Para ele o atual prefeito é um bom administrador, mas "tem uma série de coisas que ele faz que eu não faria. Eu não acho que ele descentralizou o poder da prefeitura, dividindo o município em comunidades porque ele mesmo me falou que faria isso com fins políticos. Mas sendo com fins políticos, as regiões que eles fazem sempre deveriam procurar resolver os problemas das comunidades.

Acontece que esses problemas nunca são resolvidos integralmente, porque politicamente as pessoas prometem muito e fazem pouco. E o Amaro como todo político vem tratando muito e fazendo pouco, isso é lógico, principalmente ele que se dedica muito à política. E não sou só eu que digo. Os líderes dele também reclamam disso. Dizem que vão nas reuniões e sai muita promessa, mas pouca realidade.

A administração de Amaro Covre não tem novidade nenhuma e pouca coisa do que ele diz funciona no município. Por exemplo, o mutirão entre os produtores agrícolas que ele diz existir aqui por falta de mão-de-obra rural, nunca funcionou. Eu moro aqui há 30 anos e não vi nenhum aqui em Santo Antônio, nem em qualquer lugar. O posto de saúde foi inaugurado há

um monte de tempo e o médico veio aqui uma vez só.

Boa Esperança conseguiu se recuperar economicamente porque quando ele foi prefeito na primeira vez, tinha um cidadão que era o secretário que já tinha incentivado o prefeito a fazer mudas de café, o senhor João Sodré. E quando o Amaro entrou porque são Gabriel já estava fazendo mudas de café, lá em Vila Pancas, também, então ele teve o incentivo de começar a fazer alguma muda de café e doar pela prefeitura. Então ele iniciou isso. E eu era o vice-prefeito dele. Quando eu entrei na prefeitura só eu consegui com a Secretaria da Agricultura 400 mil sacolas para fazer mudas de café e depois comprei mais 400 mil. Fiz 800 mil mudas. Eu incentivei aquele ginásio lá na sede, congelei recursos com o governo, o posto da CCPL fui eu que consegui, iniciei o calçamento fiz 20 e tantos mil metros de calçamento, fiz 3.600 metros de rede de esgoto. Dei salário mínimo a todos da prefeitura. Assim, quando ele entrou em 76 o caminho já estava pronto. A mesma coisa que ele faz nós fazíamos antes. Distribuimos remédio, comida. Só não tinham as comunidades", finaliza o sr. Emerson Verly.

Uma líder da comunidade de Santo Antônio, dona Iracy, que foi eleita com maior parte dos votos pelos moradores da Vila de Santo Antônio, endossou a opinião do ex-prefeito e diz que um dos maiores problemas da vila de Santo Antônio é falta de água encanada. O sistema de captação em Santo Antônio é deficiente e não distribui água tratada. "Amaro Covre já prometeu mudar o sistema mas até hoje nada". Outra preocupação da comunidade é a qualidade do ensino, o comportamento da diretora da escola que não convoca reunião de pais e a assistência médica devido ao não funcionamento do posto.

Pedro Vargas da Cruz, um dos líderes da comunidade de Quilômetro Vinte, apesar de não se propor a votar em Amaro Covre se ele se candidatar a prefeito novamente, por ser filiado ao PMDB, afirma que Amaro tem um bom desempenho na prefeitura e seu principal trabalho foi o de organizar as comunidades dando-lhes condições de participação do poder público. Ele compreende o fato do prefeito não conseguir cumprir parte do que promete atribuindo à dificuldade de arranjar recursos.

Pierre dos Santos é outro opositor partidário de Amaro Covre (filiação ao PMDB) que respeita o seu trabalho mas critica algumas ações que ele prefere não mencionar. Etury de Barros presidente do diretório regional, é um dos mais ferrenhos críticos da administração municipal. Ele condena o trabalho comunitário que Amaro realizou em Boa Esperança, e entende que foi uma traição ao partido e à estrutura formal do Estado, que prevê a participação da população na sua gestão através, principalmente, do poder legislativo. Etury foi eleito vereador mas renunciou ao mandato por discordar do prefeito Amaro Covre.